

De repente, editor-chefe: desafios de um jovem doutor na revitalização de um periódico científico

Magno F. Formiga^{1,2*} 

1 Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Departamento de Fisioterapia, Fortaleza, CE, Brasil

2 Universidade Federal do Ceará, Departamento de Fisioterapia, Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia e Funcionalidade, Fortaleza, CE, Brasil

*Autor correspondente: magno.formiga@ufc.br

Editora associada: Elisabete Werlang 

Resumo: Este trabalho relata a minha experiência enquanto jovem doutor que assumiu a posição de editor-chefe da Revista Fisioterapia & Saúde Funcional, no início de minha carreira. São destacados desafios comuns, como a falta de treinamento editorial adequado e a perda de suporte administrativo essencial. O objetivo é sensibilizar editores iniciantes sobre esses obstáculos e oferecer sugestões para superá-los de forma eficaz, promovendo uma melhor preparação e melhor apoio. O relato aborda a reestruturação do processo editorial, a criação de novas parcerias e a implementação de seções voltadas ao público não especializado, medidas que contribuíram para aumentar a visibilidade e a qualidade do periódico.

Palavras-chave: editor-chefe; desafios editoriais; treinamento editorial; carreira.

Suddenly, Editor-in-Chief: challenges of a young doctor in revitalizing a scientific journal

Abstract: This paper reports my experience as a young doctor who assumed the role of editor-in-chief of Revista Fisioterapia & Saúde Funcional early in my career. It highlights common challenges such as lack of proper editorial training and the loss of essential administrative support. The aim is to raise awareness among novice editors about these obstacles and provide effective strategies to overcome them, promoting better preparation and support. The report discusses the restructuring of the editorial process, the establishment of new partnerships, and the implementation of sections aimed at a non-specialized audience, measures that contributed to increasing the journal's visibility and quality.

Keywords: editor-in-chief; editorial challenges; editorial training; career.

De repente, editor-jefe: desafíos de un joven doctor en la revitalización de una revista científica

Resumen: Este trabajo informa sobre mi experiencia como joven doctor que asumió el cargo de editor jefe de la Revista Fisioterapia & Saúde Funcional al inicio de mi carrera. Se destacan desafíos comunes como la falta de formación adecuada y la pérdida de apoyo administrativo esencial. El objetivo es sensibilizar a los editores novatos sobre estos obstáculos y proporcionar



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

estrategias efectivas para superarlos, promoviendo una mejor preparación y apoyo. El informe aborda la reestructuración del proceso editorial, la creación de nuevas alianzas y la implementación de secciones dirigidas al público no especializado, medidas que contribuyeron a aumentar la visibilidad y la calidad de la revista.

Palabras clave: editor jefe; desafíos editoriales; formación editorial; carrera.

1 Introdução

No ambiente acadêmico, os serviços editoriais e o árduo trabalho dos editores são frequentemente subestimados. No entanto, o aumento significativo no número de publicações científicas tem sido acompanhado por um crescimento correspondente no número de revistas e editoras, visando atender à demanda crescente (Vuong, 2022). Essa evolução cria novas oportunidades para pesquisadores em início de carreira integrarem conselhos editoriais de periódicos científicos.

O papel de editor oferece diversos benefícios para jovens doutores. Além de permitir uma visão exclusiva das tendências emergentes na área, essa função contribui para construir uma reputação sólida dentro da comunidade acadêmica, abrindo portas para colaborações e avanços na carreira (Menon, 2023). Adicionalmente, atuar como editor proporciona uma compreensão valiosa sobre o funcionamento cotidiano de um periódico científico, o que oportuniza o aprimoramento de habilidades essenciais em publicação e edição.

Contudo, a tarefa de editar periódicos apresenta desafios significativos. Muitos jovens doutores que assumem a posição de editores se deparam com uma preparação inadequada para as exigências do papel. A transição para o cargo de editor nem sempre é acompanhada por um treinamento editorial apropriado (Wong; Callaham, 2012). Conhecimentos sobre a gestão de um periódico e suas especificidades não costumam ser abordados profundamente durante a formação acadêmica ou programas de doutorado.

Este trabalho reflete sobre a minha trajetória como editor-chefe, uma responsabilidade que assumi em um estágio inicial da minha carreira, e os desafios enfrentados ao longo desse caminho. A intenção é sensibilizar editores iniciantes sobre os obstáculos comuns e oferecer sugestões para lidar com esses desafios de forma eficaz, promovendo uma melhor preparação e melhor apoio para jovens editores.

2 Metodologia

Este relato de experiência baseia-se na minha trajetória como editor-chefe da Revista Fisioterapia & Saúde Funcional (ISSN: 2238-8028), desde a proposta recebida

em 2021 para assumir a posição até o momento atual. As informações apresentadas foram coletadas por meio de um acompanhamento contínuo e detalhado das atividades editoriais e das interações com autores, revisores e associações científicas. A análise dos desafios enfrentados e das estratégias implementadas foi realizada com base em registros de submissões, calendários editoriais, relatórios de publicações e correspondências institucionais.

3 Resultados e discussão

Em novembro de 2021, tomei posse como professor no Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Menos de um mês depois, fui surpreendido com a proposta de assumir a posição de editor-chefe da Revista Fisioterapia & Saúde Funcional, vinculada ao departamento, que enfrentava uma série de dificuldades. Outros professores relutavam em assumir a função, e a editora-chefe anterior desejava passar adiante a responsabilidade. O convite para essa posição surgiu em um momento crítico de minha carreira, enquanto iniciava o meu estágio probatório. A necessidade de demonstrar trabalho e contribuir de forma visível para a academia tornou impraticável recusar a oferta. Aceitei a missão, apesar de o treinamento e a preparação específicos para desempenhar o papel de editor-chefe terem sido praticamente inexistentes.

Logo ao assumir a função, me deparei com um cenário complexo. A revista tinha um grande número de submissões em atraso. Além disso, havia uma evidente falta de comprometimento dos avaliadores, problemas no *design* editorial e na gestão do fluxo de trabalho, além da ausência de uma equipe editorial treinada e coesa. A falta de treinamento editorial adequado foi um dos maiores desafios. Somente após um ano na posição, consegui receber um treinamento formal, mas consideravelmente insuficiente, por parte da gestão do Portal de Periódicos da UFC, para o uso do *Open Journal System* (OJS). Até então, dependi de tutoriais *online* e aprendizado autodidata, buscando utilizar e respeitar o fluxo editorial do sistema, o que destaca a necessidade de instituições, organizações e iniciativas voltadas à atividade editorial intensificarem suas ações e seus métodos de capacitação (Galipeau *et al.*, 2015), oferecendo programas de treinamento específicos para jovens editores e garantindo uma transição mais suave para esses profissionais – promovendo um suporte adequado durante o início de suas carreiras editoriais.

Com a saída da técnica-administrativa em educação que auxiliava na revista enquanto secretária, encontrei-me em uma situação ainda mais solitária. Tive que reestruturar a equipe e encontrar novos colaboradores, desenvolvendo habilidades de gerenciamento de equipe e buscando apoio de colegas e colaboradores para

dividir as responsabilidades editoriais. Tal situação é reflexo de uma problemática comum às revistas científicas brasileiras, que sofrem com a falta de uma equipe específica, devidamente treinada e remunerada para realizar suas funções, além de um suporte administrativo robusto, o que compromete a sustentabilidade dos periódicos (Barata, 2019).

Uma das primeiras medidas adotadas foi reestruturar o processo editorial. A implementação de um fluxo de trabalho sistemático, com prazos bem definidos e acompanhamento constante, ajudou a reduzir o número de submissões atrasadas. Estabelecer um cronograma editorial e comunicar claramente os prazos aos revisores e autores é essencial para manter a eficiência de um processo editorial, o que pode reduzir o tempo entre a submissão e publicação de um artigo (Andersen; Fonnes; Rosenberg, 2021).

O *design* e o *layout* da revista foram completamente reformulados para dar uma aparência mais moderna e profissional. Investir em um *design* editorial atraente e moderno pode refletir a seriedade e a qualidade científica de um periódico, contribuindo para a sua renovação e aceitação (Maya; Franceschi; Nerosky, 2016). Esse passo foi importante para atrair novos leitores e autores, além de melhorar a percepção geral da qualidade do periódico.

Reconhecendo a importância da colaboração editorial para periódicos e da visibilidade trazida a partir da publicação do conhecimento produzido em eventos científicos (Weideman, 2014), parcerias foram estabelecidas com associações e sociedades científicas nacionais e locais. Esses esforços resultaram na publicação dos anais de 3 eventos científicos como suplementos da revista, incluindo mais de 175 resumos apresentados no tradicional congresso internacional da Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva e da Atividade Física (SONAFE) em 2023, com ampla divulgação do periódico durante o congresso e nas redes sociais do evento, ampliando nosso alcance e nossa relevância na comunidade acadêmica nacional.

Para alcançar um público mais amplo e não especializado, implementamos ainda uma seção chamada “Notas”, focada em ações de extensão universitária. Criar seções específicas para divulgar ações de extensão e outros conteúdos de interesse para o público não especializado tem o potencial de aumentar o impacto social do periódico, conectando diretamente os serviços de extensão àqueles que mais precisam.

Desde que assumi a posição, processei um total de 214 submissões, que resultaram em 3 volumes e 5 números publicados, que incluíram editoriais, artigos originais de delineamentos diversos, revisões sistemáticas com metanálises e notas. Esses esforços não só aumentaram a quantidade de submissões recebidas semestralmente, mas também melhoraram a qualidade dos trabalhos recebidos.

Ao longo dessa jornada, aprendi que a resiliência, a proatividade e a capacidade de

se adaptar são essenciais para o sucesso como editor-chefe. Esses *insights* e estratégias práticas são destinados a jovens editores que, assim como eu, enfrentam os desafios iniciais dessa função fundamental na disseminação do conhecimento científico.

4 Considerações finais

Essa jornada, que começou com um convite repentino e inevitável para assumir um cargo sem treinamento, transformou-se em uma experiência rica de aprendizado e crescimento. No entanto, minha trajetória destaca um problema maior: a falta de preparo e suporte para jovens editores, que muitas vezes são jogados em posições de tal responsabilidade sem a devida orientação.

Organizações como a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) já desempenham um papel valioso nesse cenário, oferecendo suporte e capacitação. No entanto, para além das ações já existentes e em implementação, é importante considerar o desenvolvimento de novas estratégias, de baixo custo e acessíveis, para identificar e capacitar jovens editores, fornecendo-lhes o treinamento necessário para que possam desempenhar suas funções com competência e confiança. Minha experiência destaca a necessidade contínua de um sistema de apoio mais robusto para jovens doutores que enfrentam esses desafios editoriais.

Contribuição do autor

Magno F. Formiga: Conceituação, curadoria de dados, metodologia, supervisão, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição.

Referências

ANDERSEN, M. Z.; FONNES, S.; ROSENBERG, J. Time from submission to publication varied widely for biomedical journals: a systematic review. **Current Medical Research and Opinion**, v. 37, n. 6, p. 985-993, 2021. <https://doi.org/10.1080/03007995.2021.1905622>

BARATA, R B. Challenges for publishing Brazilian scientific health journals. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 929-939, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.29952016>

GALIPEAU, J. *et al.* A systematic review highlights a knowledge gap regarding the effectiveness of health-related training programs in journalology. **Journal of**

Clinical Epidemiology, v. 68, n. 3, p. 257-265, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2014.09.024>

MAYA, T. B.; FRANCESCHI, R.; NEROSKY, M. R. **Design editorial e de informação**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

MENON, V. Serving as a Handling Editor? Thirteen Simple Messages for Early-Career Editors. **Indian Journal of Psychological Medicine**, v. 45, n. 5, p. 456-458, 2023. <https://doi.org/10.1177/02537176231185934>

VUONG, Q. H. The editor: A demanding but underestimated role in scientific publishing. **Learned Publishing**, v. 35, n. 3, p. 418-422, 2022. <https://doi.org/10.1002/leap.1466>

WEIDEMAN, M. Articles, papers, chapters, theses - who wins the visibility wars? *In*: **IEEE/ACM Joint Conference on Digital Libraries**, London, UK, p. 479-480, 2014. <https://doi.org/10.1109/JCDL.2014.6970234>

WONG, V.; CALLAHAM, M. Medical journal editors lacked familiarity with scientific publication issues despite training and regular exposure. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 65, n. 3, p. 247-252, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2011.08.003>